

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – 5ª REGIÃO/BAHIA, REALIZADA NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 2018.

Aos vinte dias do mês de fevereiro de 2018, às doze horas e trinta minutos, na sede do CORECON/BA, localizada na Rua Frederico Simões, 98 sala 505, foi realizada a Sessão Plenária Ordinária do CORECON/BA para discutir e deliberar a seguinte Pauta: I – APROVAÇÃO DA ATA DA PLENÁRIA ANTERIOR – realizada no dia 09 de janeiro de 2018. II – COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE - 2.1 – Reunião dos Presidentes dos CORECON's – Relato. 2.2 – Plenária Ampliada COFECON – Relato. 2.3 – Apresentação do Plano de Trabalho 2018. III – ORDEM DO DIA: 3.1 – O que ocorrer. O Presidente Reinaldo Dantas Sampaio deu início aos trabalhos da Sessão com a presença dos Conselheiros Carlos Rodolfo Lujan Franco, Paulo Dantas da Costa, Oswaldo Guerra, Gustavo Casseb Pessoti, Douglas Queiroz Lessa, Maria Lucia Cunha de Carvalho, Lívio Andrade Walderley, Luiz Raimundo Barreiros Gavazza e Alex Gama dos Santos. Participaram também da Plenária o Conselheiro Federal Nei Jorge Correia Cardim, o Superintendente do CORECON/BAHIA. Econ. Bruno Pires Sacramento e a Assessora de Comunicação Lívia Santana. Justificaram suas ausências os Conselheiros Marcelo José dos Santos, Marcus Emerson Verhine e Vitor Cesar Ribeiro Lopes. Após verificação do quorum, o Presidente Reinaldo Dantas Sampaio deu início a discussão da Pauta, declarando ser esta é a primeira Plenária que está conduzindo como Presidente e é uma honra muito grande, agradecendo a todos os colegas responsáveis pela sua condução ao cargo. I – APROVAÇÃO DA ATA DA PLENÁRIA ANTERIOR – realizada no dia 09 de janeiro de 2018. A referida Ata foi aprovada por todos. II – COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE - 2.1 – Reunião dos Presidentes dos CORECON's – Relato. O Presidente declarou que a Vice-Presidente do COFECON, Econ. Bianca Lopes de Andrade Rodrigues, conduziu os trabalhos da Reunião de Presidentes dos Conselhos e a única ausência foi a do Presidente do CORECON/SP, os demais Presidentes do Sistema COFECON participaram da referida reunião. Informou que a reunião foi muito importante para o conhecimento interpessoal e que a Pauta da Reunião dos Presidente foi quase toda baseada nas propostas encaminhadas pelo CORECON/BA que foram as seguintes: 1.Realizar esforços junto ao Congresso Nacional para a votação e aprovação do Projeto de Lei de Regulamentação da Profissão de Economista. Informou que esteve com a Senadora Lídice da Mata que o alertou que no Senado tem muitas vozes contra. O Conselheiro Federal Nei Cardim declarou que faz sentido, pois tem um movimento no Congresso para extinguir os Conselhos de Fiscalização Profissional, alegando que há muito recurso financeiro sem fiscalização e estão pensando na criação de um novo modelo, tirando dos Conselhos o poder de polícia. O Presidente declarou que o projeto de Lei é muito bom e seria um avanço na Consolidação da Legislação e a extinção seria uma pena. O Conselheiro Carlos Rodolfo Lujan informou que Dra. Sabrina falou sobre um estudo da Secretaria de Planejamento para agregar o orçamento dos Conselhos, com base em informações do TCU e o Superintendente Bruno Pires declarou que no site [www.conselhosprofissionais.com.br](http://www.conselhosprofissionais.com.br) existe uma matéria sobre este tema, e o

Conselheiro Paulo Dantas da Costa lembrou da proposta de privatização no Governo de Fernando Henrique. 2. Outras propostas do CORECON/BA que foram discutidas foram as seguintes: realização de pesquisas e estudos sobre o mercado de trabalho do economista e promover amplo debate pelos Conselhos Regionais de Economia junto a Universidades, Associações de Professores, Cursos de Economia e instituições afins sobre o currículo do curso de economia; revisar normativo interno para compatibilizar o tempo de mandato dos Presidentes e Vice-presidentes dos Conselhos Regionais e do Presidente e Vice-presidente do Conselho Federal de Economia com o tempo de mandato dos Conselheiros e também estudar medidas para o enfrentamento da precária situação financeira dos Conselhos Regionais decorrente da atual crise econômica nacional que não é só dos Conselhos, mas que envolve também declínio dos cursos de Economia.

2.2 – Plenária Ampliada COFECON – Relato. O Presidente Reinaldo Dantas Sampaio informou que também participou da Reunião Ampliada do COFECON onde foi proposta uma ação contra o SEBRAE a nível nacional e no seu entendimento é uma guerra perdida, com desgastes para o sistema, haja vista não se ter fundamento jurídico que justifique a ação com segurança. Continuou dizendo que seria muito mais eficaz trabalhar com o SEBRAE para um acordo que exija o registro dos economistas que trabalham no sistema SEBRAE. Entrar com uma ação é improdutivo pois é uma instituição privada de direito público, mas também com grande tramitação no Governo. Prosseguiu o Presidente que caso insistam com a ideia de ação, antes de provocar a ideia, é necessário um parecer jurídico de um profissional de renome contratado pelo Cofecon. O Presidente declarou que esteve na posse do Presidente do COFECON e a maioria dos Presidentes dos Regionais estavam presentes, mas nenhum foi convidado a participar da mesa, onde se encontrava uma vereadora do Rio de Janeiro e um representante da CNBB e também não houve nenhuma referência aos Presidentes Regionais.

2.3 – Apresentação do Plano de Trabalho 2018. O Presidente Reinaldo Dantas Sampaio declarou que encaminhou o referido Plano aos colegas Conselheiros para que emitissem suas sugestões que seriam apresentadas nesta Plenária. O Plano apresenta em primeiro lugar as premissas que descrevem os motivos que foram levados em conta para o seu desenvolvimento.

1. Há um lastro de realizações das gestões anteriores que precisa ser mantido e aprofundado, objetivando avançar nas ações de defesa de interesses dos profissionais de economia;
2. Observa-se a diminuição do número de formandos em economia na Bahia, a exemplo do que ocorre no Brasil, o que tende a diminuir o número de filiados ao CORECON;
3. Registra-se a frequente substituição de economistas, tanto na iniciativa privada quanto na área pública, por profissionais de outra formação acadêmica, dotados apenas de conhecimento empírico ou cursos de especialização na área econômica, para exercer atividades características dos profissionais de economia, sinalizando um esvaziamento da profissão.
4. Os temas econômicos têm sido levados à sociedade em geral, sem o devido aprofundamento, muitas vezes em linguagem que induz a uma falsa compreensão dos fatos econômicos que afetam a vida dos cidadãos. Um debate econômico correto pode ser uma oportunidade para a atuação ainda mais ativa do CORECON e dos profissionais de economia da Bahia junto às classes produtoras, trabalhadoras e a sociedade, objetivando contribuir para elevar o nível das análises e da compreensão da realidade, valorizando a

profissão do economista. O Presidente declarou que diante das premissas apresentadas, apresentou as seguintes propostas: CORECON/Debate; Livro Reflexões de Economistas Baianos 2018/2020; Realização de cursos destinados à capacitação e aperfeiçoamento técnico dos Economistas; CORECON Visita; Semana do Economista; Integrar o CORECON e os cursos de economia da Bahia; Diante dessas premissas propõe as seguintes ações: CORECON Debate, promovendo encontros e debates com temas relevantes para a economia. Manter a publicação do Livro “Reflexões de Economistas Baianos 2018/2010. Realizar cursos que capacitem e aperfeiçoem os economistas, a exemplo de cursos sobre Orçamento Público, Perícia Econômica, Análise de Investimento e cursos preparatórios para concursos, entre outros. CORECON Visitas, aproximando o Conselho de entidades públicas e privadas, visando evidenciar a importância dos economistas no exercício das suas funções e das suas atividades exercidas no governo e na área empresarial. Semana do Economista - Promover o evento em nível regional. Integrar o CORECON e os cursos de economia da Bahia e procurar liderar o debate sobre o ensino e currículo dos cursos de Economia em articulação com o COFECON. Manter a Gincana Baiana de Economia, o Concurso de Monografias, a premiação do “Economista Destaque”; Fortalecer o Sistema de Fiscalização do exercício da profissão, ampliando a fiscalização nos maiores municípios da Bahia e nas empresas; Aproximar o CORECON de Prefeituras Municipais objetivando adequação do Código Tributário do Município no tratamento dado à atividade do economista; Propor a instituição da premiação de “Honra ao Mérito”, com a outorga de diploma, aos alunos classificados em 1º lugar, em cada turma formada pelas Faculdades de Economia da Bahia, em paralelo ao Prêmio de Monografia; Realizar levantamentos e estudos para propor medidas que assegurem manter o equilíbrio orçamentário-financeiro do Conselho; Fortalecer o Sistema de Fiscalização do exercício da profissão, ampliando a fiscalização nos maiores municípios da Bahia e nas empresas; Revisar e Aperfeiçoar a comunicação entre o Conselho e os Economistas; Implantar a Ouvidoria e o Portal da Transparência em atendimento às recomendações do TCU; Buscar alternativas de financiamento e patrocínio para viabilizar as ações do Conselho prospectando instituições públicas e privadas para a celebração de convênios que atendam o interesse da classe, permitam a ampliação dos convênios existentes nas áreas educativa, da saúde e outras que ofereçam descontos e benefícios para a categoria. Idealizar e implantar ações de apoio e integração com os Economistas baianos; Avaliar as rotinas de trabalho interno de apoio e orientação aos economistas que reduzam a burocracia e modernizem o atendimento da categoria; Qualificar o quadro técnico e administrativo do Conselho nas áreas de fiscalização, controles financeiros, aplicação da legislação da profissão, manutenção e atualização do site e do portal; Assegurar a participação do Conselho em Comitês, Fóruns, GT’s de trabalho etc. que envolvam temas econômicos. O Conselheiro Oswaldo Guerra declarou que na premissa que trata da diminuição dos economistas na iniciativa privada tem a ver com os currículos dos cursos de economia que não atendem as necessidades do mercado e os alunos procuram aqueles cursos que os preparem para o mercado de trabalho. Prosseguiu declarando que os cursos de economia são excelentes para pesquisa mais para quem pretende buscar o mercado tem dificuldade e com apenas o curso não tem condição de

desenvolver outras atividades fora da pesquisa. Outra situação relevante trata dos profissionais que não são bacharéis em economia mas tem conhecimento em economia e até ensinam a matéria, mas não podem se registrar nos Conselhos de classe. O Presidente Reinaldo Sampaio ponderou que devido a importância esse tema deve ser abordado a nível estadual e Federal, através do COFECON. O Conselheiro Federal Nei Cardim sugeriu que o Conselheiro Oswaldo Guerra desenvolva esse assunto e o CORECON/BA encaminhe para ser discutido no SINCE. O Conselheiro Douglas Lessa achou excelente a abordagem do Conselheiro Oswaldo Guerra, sugerindo fundamentar antes de ser encaminhada ao SINCE. O Conselheiro Paulo Dantas declarou que vale a pena apresentar no SINCE, mas se preocupa com a questão de elaboração de projeto, informando que já fez vários pronunciamentos sobre certas solicitações já que os cursos não ensinam a matéria. O Conselheiro Lívio Wanderley declarou que a ciência econômica deveria ter uma estrutura voltada para dois vetores: estrutura do pensamento e preparação técnica, mas os cursos ainda são muito teóricos não levando em conta as exigências do mercado que é diferente, mas na sua opinião não deve abrir mão da estrutura do pensamento para fortalecer a graduação, mas deve também se preocupar com preparação de técnicos. O Presidente declarou que alguma coisa deve ser feita no sentido de modificar os currículos dos cursos de economia e não sabe por onde começar, mas não pode deixar como está sem tentar alguma coisa. O CORECON não pode dizer o que deve ser feito, mas pode despertar o assunto. O Conselheiro Carlos Rodolfo Lujan declarou que esse é um assunto antigo e o Conselheiro Federal Nei Cardim chegou levar essa discussão ao MEC, entretanto levar essa questão ao SINCE é um caminho, embora pouco adiante. Outros assuntos propostos no Plano tratam do CORECON debate, Livro Reflexões de Economistas Baianos, Cursos de Capacitação, Corecon visitas, Gincana, Prêmio de Monografia, Economista de Destaque, propor a premiação de "Honra ao Mérito", com a outorga de diploma, aos alunos classificados em 1º lugar, em cada turma formada pelas Faculdades de Economia da Bahia, em paralelo ao Prêmio de Monografia. O Conselheiro Federal Nei Cardim declarou que o Conselheiro Paulo Dantas tem tentado criar a Câmara de mediação e arbitragem e sugeriu um estudo de viabilidade criando uma Comissão e o Conselheiro Paulo Dantas sugeriu o nome do Economista Carlos Augusto Franco Magalhães para participar da Comissão juntamente com o Presidente Reinaldo Sampaio e a advogada Sabrina Batista. A Conselheira Maria Lucia Carvalho sugeriu fomentar Planejamento da questão pública. O Conselheiro Oswaldo Guerra levantou a questão da comunicação que na sua opinião ainda é pequena e tem muita gente que não conhece as ações do Conselho e sugeriu a Assessora de Comunicação, Lívia Santana, realizar um Plano de Comunicação e o Presidente Reinaldo Sampaio informou que Lívia já iniciou um projeto nesse sentido e a referida assessora informou que o CORECON tem três ferramentas de comunicação, o *site*, *facebook* e a *news letter*. Declarou que todo evento relevante colocou na mídia, mas tem que ter conteúdo próprio para se divulgado e o Plano tem que ser convertido em ações efetivas. O Conselheiro Oswaldo Guerra sugeriu uma Reunião para discutir esse tema. O Conselheiro Gustavo Pessoti declarou que o mandato de um ano para o Presidente dos Conselhos é muito pouco e não dá tempo para executar o que foi planejado. Declarou também que a comunicação não está atingindo o público e acha muito bom a reunião sugerida pelo Conselheiro

Oswaldo Guerra. Prosseguiu declarando que a aproximação com a academia é muito importante e deve sempre procurar evidenciar o papel do economista, destacando que o Plano apresentado não pode ser cumprido em apenas um ano. O Conselheiro Livio Wanderley informou que o livro, edição de 2017 atrasou e o Superintendente Bruno Pires Sacramento informou que o livro já está editorado e dependendo da ficha técnica da BAHIAGAS. O Conselheiro Luiz Raimundo Gavazza informou que vai agilizar a ficha técnica e já que não lançou o livro em 2017, concentrar esforços no sentido de realizar o lançamento numa livraria de Shopping e sugeriu a livraria Cultura. O Conselheiro Nei Cardim solicitou a aprovação de uma Moção de Louvor ao Conselheiro Paulo Dantas da Costa pela e excelente administração frente a Presidência do COFECON e o Superintendente Bruno Pires informou que no fim da administração do referido Conselheiro o CORECON/BA aprovou Moção pelo desempenho como Presidente do COFECON. Prosseguindo a Sessão, o Conselheiro Luiz Gavazza declarou que o Plano está bom e sugeriu pensar numa forma de cada Conselheiro dar sua contribuição e fazer uma avaliação a cada dois meses. O Presidente Reinaldo Dantas ponderou que é possível executar a proposta do Plano, pois tem ações que são permanentes e que o Plano é para tentar fazer mais do que já foi realizado e vai tentar falar com a FIEB sobre o Prêmio de Economia. Os Conselheiros sugeriram que fosse realizada uma Reunião para discutir o Plano, com as contribuições de todos. III - ORDEM DO DIA: 3.1 – O que ocorrer – Devido ao tempo prolongado da Plenária não houve discussão nesse item. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Reinaldo Dantas Sampaio encerrou os trabalhos da Sessão e eu, Lucimar Ayres de Almeida, lavrei a presente ata que vai assinada por todos os Conselheiros presentes. Salvador, 20 de fevereiro de 2018.